

# RURAL SEMAMAL

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
ANO XXII - nº 15 - 07 a 13 de setembro de 2015



## Habitar PSI

Projeto auxilia estudantes calouros a se adaptarem à nova rotina de vida nos alojamentos P.5

## Perfil: Luiz Rodriguez Freire

Com 47 anos de dedicação à docência na UFRRJ, o professor não pretende parar tão cedo. P.3

## Patrimônio cultural

Conscientização da comunidade acadêmica é fundamental na conservação de prédios da UFRRJ P.6

# Editorial

## A produção do conhecimento socializada

“Trabalho, desenvolvimento e sustentabilidade” é o tema que congrega, durante duas semanas (24/08 a 03/09) a III Reunião de Iniciação Científica (Raic), a XXV Jornada de Iniciação Científica e a III Semana de Pesquisa, Tecnologia e Inovação. Estudantes de graduação e de pós-graduação, e também seus orientadores, estão apresentando o andamento e os resultados de seus trabalhos de pesquisa, discutindo e trocando experiências, enfim, socializando com toda a comunidade acadêmica o conhecimento produzido nas diferentes áreas.

Neste ano, o evento ocorre nos câmpus de Seropédica e de Nova Iguaçu, com apresentação de painéis e pôsteres, (dias 25 e 26/08 e 01 e 02/09), sendo a abertura (24/08) e o encerramento (03/09), respectivamente, nos auditórios Gustavo Dutra e Hilton Sales, em Seropédica. Na sessão de encerramento, ocorrerá a premiação dos melhores trabalhos de cada uma das grandes áreas de conhecimento.

A pesquisa científica potencializa seu valor quando associada à experiência pedagógica. A Raic é, portanto, um momento único de integração das atividades formais de pesquisa da Rural. Torna-se ainda mais significativa quando há o entendimento de que as pesquisas científicas não devem ficar confinadas nos laboratórios. É preciso dar-lhes visibilidade para que todos os públicos da UFRJ tenham acesso às nossas próprias produções. Melhor ainda quando o conhecimento aqui gerado torna-se elemento útil para a sociedade e torna melhor a vida das pessoas. É para isso que estamos aqui.

Ao todo, são 679 trabalhos / pesquisas expostas nesta terceira edição da Raic, unindo os resultados do Instituto Multidisciplinar (IM) e do câmpus Seropédica, em quatro grandes áreas: ciências da vida vegetal, da vida animal, das ciências exatas e das humanas.

É uma grande oportunidade para que a comunidade universitária conheça o que os nossos estudantes estão pesquisando, sobre quais temas cada grande área do conhecimento vem se debruçando, buscando contribuir para uma melhor formação profissional e para o desenvolvimento da ciência no país. ■

## Calendário Acadêmico

Setembro

7 de setembro – Feriado nacional

10 de setembro – Término do prazo para renovação do trancamento de matrícula na UFRJ através do Quiosque Alunos

15 de setembro – Prazo final para cancelar a matrícula em uma ou mais disciplinas

15 de setembro – data final para solicitação de movimentação interna [mudança de câmpus, mudança de turno, mudança de modalidade - presencial ou à distância no mesmo curso de graduação.

15 de setembro – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares (cursos, departamentos, institutos, câmpus).

## Comunique-se

Para divulgar algum evento ou informação no **Rural Semanal**, envie um e-mail para [comunicacao@ufrj.br](mailto:comunicacao@ufrj.br). Ou venha pessoalmente à Coordenadoria de Comunicação Social (3º andar do P1, Sala 131-1).

## Disque Denúncia

O Disque Denúncia é um serviço organizado da sociedade civil do Rio de Janeiro. Se precisar, ligue: 2253-1177.

# Opinião

## A EXPANSÃO E O INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS - ICE

• João Batista Neves da Costa  
Diretor do Instituto de Ciências Exatas

Desde o momento em que se iniciou o processo de expansão nas universidades públicas brasileiras, houve uma verdadeira correria de seus dirigentes, uns mais cautelosos e outros menos, porém, todos com o intuito de não perder os projetos e as intervenções anunciadas pelo Governo Federal, que sem dúvida dariam certa visibilidade às suas administrações. Diante deste fato e com a chegada de novos professores, estudantes e técnicos foram acentuados os problemas que já existiam, como por exemplo, falta de acomodações para professores, falta de salas de aula e de laboratórios, principalmente, para alguns cursos que foram criados.

Dentro deste cenário encontra-se o ICE, com os seus quase 150 professores, atendendo praticamente a 97% dos cursos da universidade e com os seus Departamentos divididos entre o PQ, onde funciona o Departamento de Química e o P1, onde funcionam os Departamentos de Física e Matemática e nesse caso, há a necessidade premente de novas acomodações, já que ambos compartilham os seus espaços com toda a lide administrativa da universidade. Sem contar com professores sem sala de trabalho, instalados em laboratórios didáticos, ambientes esses extremamente inadequados.

Não podemos deixar de falar sobre as instalações elétricas da universidade como um todo, mas sem dúvida, temos a necessidade de destacar que as condições do PQ são extremamente precárias, beirando o caos. Trabalhamos todo o tempo com oscilações de voltagem obrigando o desligamento de alguns equipamentos para o funcionamento de outros. A distribuição interna das redes carece de uma intervenção drástica. Este problema vem estrangulando todas as atividades de graduação e pós-graduação do Instituto. Mesmo diante de todos esses problemas, o ICE tem participado fortemente, com esforços de seus docentes e técnicos, na construção de novas frentes. Contamos, atualmente, com quatro programas de pós-graduação stricto sensu: as pós-graduações em Química-PPGQ e em Modelagem Matemática e Computacional-PPG-MMC, bem como os dois mestrados profissionais, o PROFMAT e o PROFQUI, além de um curso de especialização em ensino de física.

Os vários problemas apontados retratam uma visível falta de planejamento, que não é exclusivo desta administração, mas que pude observar desde quando aqui cheguei. O gerente maior é a urgência e a emergência, a nortear todas as nossas ações e com isso deixamos de lado a qualidade que é necessária para a condução da coisa pública. ■



**Satisfação.** Luiz Freire está se aposentando depois de dedicar a vida à UFRRJ, mas pretende ser professor voluntário pela satisfação em lecionar

# DA ENA À UFRRJ: 47 ANOS DE DEDICAÇÃO

Aluno da Escola Nacional de Agronomia e hoje professor da UFRRJ, Luiz Freire é um exemplo de amor à docência

• Laiz Carvalho

Em janeiro de 1964, o jovem Luiz Rodriguez Freire chegava à Seropédica com a intenção de se preparar para o vestibular da Escola Nacional de Agronomia (ENA), hoje UFRRJ. Graças ao reitor da época, o professor Yderzio Luiz Vianna, Freire pôde ficar hospedado no alojamento durante o período de férias se preparando para ingressar no curso de Agronomia.

Aos 70 anos, Freire acumula 47 anos de dedicação à docência e ao curso de Agronomia. Sua história com a Universidade Rural começou quando ele estava no 2º ano do científico (atual ensino médio). Interessado em um concurso para a Escola Agrotécnica de Barbacena, Freire foi se informar no escritório do Instituto de Terras do Estado do Mato Grosso e lá conheceu Elio Zeferino Vaz, agrônomo formado na antiga ENA.

— Zeferino me aconselhou a não fazer o concurso para a escola agrotécnica, e sim o vestibular para a UFRRJ. Lembro bem de suas palavras: “Como assim, você não está no científico? Vai voltar? Não... Termina o científico e vá fazer o vestibular na minha escola, a Escola Nacional de Agronomia. Lá você será engenheiro agrônomo.” E isso me influenciou muito — lembra o professor.

Natural de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, o filho do comerciante Luiz Freire Benchetrit com a dona de casa Dorila Rodrigues de Freire formou-se na turma de 1967 da antiga ENA, e em 1968, aos 22 anos, foi contratado como professor da instituição.

— Meu pai gostava muito da área de ensino agrícola, inclusive ele doou um pedaço da fazenda dele para a instalação da escola agrotécnica em Campo Grande. E isso, de certa forma, me conduzia para a área das Ciências Agrárias. Meu pai me incentivou bastante, mas infelizmente ele faleceu alguns meses antes da minha colação de grau.

Além de docente, Freire é representante da Associação de Engenheiros Agrônomos no CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia), e durante muito tempo, foi representante da UFRRJ no CREA. Ele conta que nunca pensou em deixar de ser professor, e que orientar os estudantes de graduação é um desafio bastante estimulante.

— Fui privilegiado por Deus. Fiz todo o meu curso sem problema nenhum, e quando estava para me formar, fui convidado para ficar na Universidade. Dentre outras opções, resolvi ficar, pois havia uma expectativa forte — revela o professor.

## Docência

Perguntado sobre o segredo de dar uma boa aula, professor Freire é categórico:

— Você aprende a dar aula, dando aula. O desafio de dar uma boa aula implica estudar permanentemente, e eu continuo estudando permanentemente — explica Freire.

Para o professor, estabilidade e bom rendimento estão diretamente ligados. Freire recorda ter ouvido de um professor que quando as pessoas estão instáveis elas não produzem aquilo que poderiam produzir. Instável, na teoria do professor de Freire, é alguém que pega um emprego já pensando em sair para outro emprego, ou ainda alguém que se muda para uma cidade, mas não pretende ficar na cidade. Freire desejava a estabilidade para poder produzir conhecimentos, e por isso decidiu fincar raízes na Rural.

O amor pela docência se concretiza na satisfação que orientar estudantes traz para Freire. O professor tem um bom contingente de estudantes como estagiários voluntários. Com exceção dos que são monitores, nenhum deles recebe bolsa. A recompensa dos bolsistas é uma vez por ano ir a congressos e levar os trabalhos que são produzidos. Para estimular ainda mais os estudantes, Freire é sempre o último autor dos trabalhos, e um dos alunos é o primeiro, e os demais, coautores. Para o professor, isso motiva os alunos a evoluírem.

— Isso os estimula a ter um currículo melhor. A coautoria os incentiva a melhorar o seu conhecimento e ter a oportunidade de apresentar um trabalho em congresso — analisa o professor.

Oclizio Medeiros é aluno do curso de Engenharia Florestal, e é um dos estagiários voluntários no Laboratório de Fertilidade. O aluno conta que optou por estagiar com o professor Freire por perceber que ele apoiava quem quisesse trabalhar.

— Semanalmente nos encontramos com o professor Freire. Ele faz questão que todo estagiário leia um artigo científico, faça um breve resumo, e apresente durante a reunião. Ele é um bom orientador, daqueles que não vão te dar tudo de mão beijada, mas que inspira você a correr atrás dos resultados. É também muito paciente conosco. Quando escrevemos algo errado, ele dá os conselhos necessários e pede para a gente corrigir — conta Oclizio.

Após tantos anos de dedicação, chegou a hora de Luiz Freire se aposentar. Mas como dar aulas e orientar alunos está no seu sangue, o professor já encaminhou uma solicitação ao departamento para depois de aposentado, ser professor voluntário.

— Se for vontade da Universidade, eu continuo dando aulas e orientando estudantes — finaliza o docente. ■



**Inovação.** Novas instalações permitem conforto e acessibilidade para todos os alunos e professores



# IM TEM NOVO PRÉDIO SÓ PARA PESQUISA

**Com 520m<sup>2</sup> de área, o espaço abriga quatro salas de aula, tem equipamento para videoconferências e um centro de documentação e imagem**

• Cristiane Venâncio

Entre os inúmeros desafios da gestão de uma universidade, há um que é totalmente abstrato: sonhar com o crescimento. Olhar para um terreno vazio e nele ver o futuro. Foi exatamente isso que aconteceu há duas semanas no Instituto Multidisciplinar (IM), câmpus da UFRRJ na cidade de Nova Iguaçu. Depois de 10 anos, ali foram inauguradas as instalações específicas para as atividades da pós-graduação, em nível de mestrado e de doutorado. Após muito planejamento, e até do contingenciamento financeiro do MEC, foi possível realizar um dos muitos sonhos de ampliação da Universidade.

O novo prédio é resultado de parcerias com instituições de fomento à pesquisa e tem sofisticados equipamentos tecnológicos, como um scanner de alta resolução e grandes dimensões, semelhante ao que existe na Biblioteca Nacional.

De acordo com o diretor acadêmico do IM, professor Alexandre Fortes, os ganhos para a área de pesquisa da UFRRJ são incalculáveis.

– Este aparelho pertence ao nosso Centro de Documentação e Imagem (CDI) e vai permitir a digitalização de grandes documentos como jornais, mapas e plantas arquitetônicas. Poderemos trabalhar muito pela preservação da memória da nossa região. Isto tem um valor inestimável – comentou o diretor.

Segundo a reitora da UFRRJ, professora Ana Maria Dantas, a inauguração deste espaço é resultado de um trabalho conjunto.

– Foram muitas dificuldades e um grande esforço para que, hoje, o IM tenha um ambiente tão adequado e moderno. E este lugar promete uma série de possibilidades e conquistas para o nosso Instituto

Multidisciplinar. Estamos com uma ótima expectativa – assinalou a professora. – Este é, portanto, mais um marco do nosso compromisso com o desenvolvimento da pesquisa, que, agora, tem um espaço adequado para as suas atividades.

## **Prédio tem acessibilidade para portadores de necessidades especiais**

As novas instalações têm 520m<sup>2</sup> de área construída com quatro salas de aula, uma sala de defesa de trabalhos, um auditório e o CDI. Todo o espaço vai servir aos cerca de 200 alunos de seis cursos de mestrado e doutorado, que funcionam durante o dia. Mas o novo prédio não vai servir apenas aos cursos de pós-graduação. Durante o turno da noite, ele vai ser usado pelos cursos de graduação que funcionam no IM, o que vai aliviar a séria questão da escassez de salas de aula para os cursos noturnos.

O novo prédio também é totalmente adequado às novas regras de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais e ainda oferece a possibilidade da realização de videoconferências.

De acordo com o pró-reitor de Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Roberto Lélis, a inauguração do espaço evidencia o compromisso do IM com a pesquisa.

– E, por isso, temos inclusive uma sala da nossa pró-reitoria no prédio novo, para estreitarmos ainda mais os nossos laços. É o momento da concretização de um sonho, num câmpus fora de sede. Todo este esforço vale para consolidarmos a pesquisa na UFRRJ – observou o pró-reitor.

A professora Lucília de Paula, que foi a primeira diretora do IM, vê a inauguração do espaço dedicado à pesquisa como mais um passo na evolução do câmpus de Nova Iguaçu.

– É a concretização de um projeto com o qual sonhamos durante muito tempo. Apesar de ser parcial, pois só tem o andar térreo (a ideia inicial era de um prédio de dois andares), vejo este momento como a consolidação do próprio câmpus. Um momento de amadurecimento, com mais condições para a pesquisa. É uma satisfação enorme – concluiu a professora, hoje aposentada, mas ainda apaixonada pela Rural. ▣



**Convívio.** Nos alojamentos da UFRRJ, ruralinos de todos os cantos do Brasil dividem o mesmo espaço e compartilham experiências

## A RURAL COMO LAR

Projeto Habitar PSI auxilia alunos a se adaptarem a novas condições de moradia no início da graduação

• Tarsila Döhler

Entrar em uma universidade pública é o grande sonho de quem está tentando passar no vestibular. Mas, uma vez que se alcança esse objetivo, novas preocupações podem surgir. Afinal, grande parte dos alunos precisa deixar sua casa, o ambiente em que vive com sua família, para passar por uma experiência única: morar sozinho.

O Habitar PSI foi criado para tentar auxiliar os recém-chegados a se adaptarem a essas condições inéditas em suas vidas. Coordenado pela professora Carla Vicente, do curso de Psicologia, o projeto completou 1 ano, com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. A ideia surgiu quando a professora constatou na primeira turma do próprio curso que a maior parte dos alunos vinha de outros estados, e eles precisavam se organizar em relação à moradia.

— Comecei a observar que havia muitas dificuldades para serem adaptadas: as afetivas, devido à distância da família, e ainda as financeiras. Além da dificuldade que já é viver no alojamento. Eu observei isso e senti que precisava fazer alguma coisa — conta.

Assim surgiu o projeto. Inicialmente voltado apenas para os alojados, se expandiu para todos os calouros, já que a professora notou novas necessidades e demandas. Desde o início, Dayane Bocard, formada na primeira turma de Psicologia, acompanhou o trabalho de Carla Vicente. Para entender melhor o resultado do projeto, elas fizeram uma pesquisa com os calouros do curso. Dessa forma, montou-se um grupo psicoterápico com uma parte da turma, que recebeu um questionário de vivência acadêmica, que deu uma noção de como eles se encontravam antes e após o processo terapêutico. Além disso, os alunos da mesma turma que não passaram pelo processo serviram como um grupo de controle.

— Eles se tornaram muito mais unidos, sentiam que tinham mais apoio para continuar dentro do curso,

estavam muito mais ligados à graduação em si, profissionalmente. E acreditamos que isso foi fruto desse trabalho terapêutico. De tudo o que eles relataram, o mais expressivo foi o apoio que eles estavam encontrando nos próprios pares para continuarem no curso e na Rural. Eles estavam muito mais seguros — relata Dayane.

Bianca Leocádia da Silva é atualmente caloura de Veterinária. Período passado, quando cursava Zootecnia, participou do projeto. Natural da cidade do Rio, a estudante encontrava dificuldades para lidar com a distância da mãe e em dividir a casa com uma pessoa que tinha hábitos e criação diferentes dos seus. Assim, decidiu participar do Habitar PSI, que descobriu por meio de um cartaz no Restaurante Universitário.

— Ouvir as experiências das outras pessoas foi muito enriquecedor. Alguns meses depois, vi que eu ficava mais tempo na casa aqui em Seropédica, mas não aceitava essa residência como meu lar também. Hoje, arrumei essa casa do meu jeito, e, com isso, a saudade diminuiu e fiquei mais à vontade — explica Bianca.

### Expansão

Em sua primeira edição, em julho de 2014, o projeto recebeu 129 inscrições de alunos de diversos cursos e períodos entre moradores da residência estudantil e estudantes que não residem na Universidade. Desses inscritos, 56 alunos foram atendidos em dois semestres.

Esse período, o Habitar PSI se expande mais: atenderá também os alunos do câmpus de Três Rios. Com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, o projeto, que contava com três bolsistas do curso de Psicologia, terá mais um. Para a pró-reitora adjunta de Assuntos Estudantis, Juliana Arruda, o projeto é de suma importância para a Universidade:

— A maneira como os encontros são organizados, a partir de vivências e discussão de experiências no grupo, faz com que o estudante perceba que ele não é o único a ter dificuldades, que ele não está sozinho, que ele não é um ser isolado. Isso empodera o indivíduo, esse sentimento de pertencimento, de sentir-se conectado, de ser capaz de desenvolver atividades produtivas e resolver seus problemas de maneira equilibrada.

As inscrições para o Habitar PSI do segundo período de 2015 abrirão em breve e poderão ser feitas através do site da Rural. Os horários ainda serão fornecidos pelo projeto e as reuniões são feitas na sala onde são oferecidas as oficinas de Capoeira Angolinha, próxima ao alojamento F1. ■



## CUIDAR DO QUE É DE TODOS

Conscientização da comunidade acadêmica é caminho para conservação de prédios da UFRRJ

• Jaqueline Suarez

Prerto de completar 105 anos, ela continua jovem e bela, sem perder seu estilo tradicional. O câmpus sede da UFRRJ é reconhecido por sua beleza, mas, principalmente, pela sua importância histórica e cultural para o país. Suas instalações que começaram a ser construídas em 1939, ajudam a contar histórias e refletem tendências arquitetônicas da época. Por isso, quatro de seus prédios foram tombados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), em 2001.

O tombamento é um meio de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população, impedindo que sejam destruídos ou descaracterizados. Conservar esses patrimônios é função do governo, mas é fundamental a conscientização e apoio da comunidade.

Na Universidade Rural foram tombados o Pavilhão Central, a residência do reitor e os Institutos de Química e Biologia, mas, independentemente disso, todas as construções e espaços naturais merecem ser preservados. Segundo registros da Divisão de Patrimônio da Universidade, relatos de depredações não são frequentes. Isso porque os alunos possuem uma experiência muito próxima com a instituição, seja por residirem dentro do câmpus ou por eles a aproveitarem além da sala de aula. Torna-se um hábito entre grande parte dos estudantes a conservação, limpeza e cuidado desses espaços.

Entretanto, o cuidado ainda não é uma ideia compartilhada por todos e, em casos mais graves, configura-se um crime. A prática de dano ao patrimônio público está previsto no Código Penal, com pena entre seis meses a três anos de prisão mais uma aplicação de multa. Em caso de o patrimônio depredado ser tombado, configura-se outro crime, como aponta o professor do Departamento de Ciências Jurídicas da UFRRJ e defensor público do estado José Danilo Lobato.

– Pichações e depreciações contra patrimônios tombados não configuram um crime de dano, mas sim um crime ambiental, previsto na lei 9605 de 1998 (lei de crimes ambientais) no artigo 65. A pena varia entre três meses e um ano de prisão mais aplicação de multa – explicou.

### Paredes pichadas

Durante as férias, a Universidade sediou o Encontro Nacional dos Estudantes de História (Eneh), entre os dias 25 e 31 de julho. O evento trouxe marcos significativos para a Universidade: positivamente, a Rural sediou pela primeira vez um encontro nacional, recebendo cerca de 750 alunos de todo o país. Entretanto, no decorrer do encontro, houve casos de pichações no Instituto de Zootecnia (IZ), na praça de desportos e no prédio principal (P1), este último patrimônio tombado.

A comissão organizadora do Encontro Nacional dos Estudantes de História (Coeneh), responsável pelo evento na Universidade, emitiu uma nota de repúdio contra as atitudes de depredações e assumiu os consertos dos edifícios pichados no Encontro.

– A Coeneh não concorda com este tipo de ato. É um compromisso da organização, junto com a Universidade, fazer a pintura e deixar do jeito que nós recebemos – afirmou Rodrigo do Amaral, membro da Coeneh.

Para a realização das pinturas do P1 e do Instituto de Zootecnia, é necessário aguardar por supervisão de um funcionário. No caso do Pavilhão Central, a pintura é algo muito específico, a técnica e a cor da tinta devem ser as mesmas utilizadas quando o prédio foi tombado, visando à conservação do patrimônio.

– Em uma reunião com a Reitoria, negociamos fechar um dia para que a Coeneh faça a pintura do prédio principal. No IZ, estamos aguardando a disponibilidade de um funcionário para que a gente possa marcar e consertar as depredações. E a pintura do muro no entorno da piscina, na praça de desportos, foi realizada logo após o encontro – comentou Rodrigo do Amaral.

A conservação da Universidade demanda esforço e integração de vários setores. Sua extensão territorial é um desafio, tornando-se fundamental a colaboração da comunidade acadêmica. São pequenas atitudes no cotidiano que demonstram carinho e cuidado com um espaço compartilhado por todos e que fazem a diferença: jogar o lixo no lugar certo, não pichar prédios e móveis da instituição, evitar o desperdício de água e luz. Ações simples que constroem um ambiente mais agradável e cidadãos mais conscientes. ■



## O BRASIL INTEGRADO NA RURAL

UFRRJ sedia Encontro Nacional dos Estudantes de História

• Luís Henrick Teixeira

**D**e 25 julho a 1º de agosto, a UFRRJ recebeu o XXXIV ENEH – Encontro Nacional dos Estudantes de História. Ao todo, foram oito dias nos quais os futuros historiadores tiveram a oportunidade de discutir temas importantes para a qualidade de sua formação, como para a construção de um pensamento político, social e organizacional.

Dentre as temáticas abordadas, os estudantes puderam debater sobre a questão agrária e as lutas sociais no campo, movimentos sociais urbanos, desafios da educação, cultura regional, combate às opressões e muito mais. Tudo isso através de plenárias de discussão, minicursos, vivências, entre outros espaços com o público presente.

O encontro é resultado de um esforço voluntário de estudantes de História de todo o país. A maior parte do grupo de voluntários era composta por alunos da própria Rural, com mais de 70 membros na comissão organizadora, e 30 alunos de outras instituições que atuaram como monitores.

O evento foi uma grande oportunidade também para a mostra de trabalhos acadêmicos. Ao todo, foram 9 simpósios temáticos para a apresentação de trabalhos. Espaços nos quais 90 trabalhos de estudantes de todo o país foram apresentados.

É a primeira vez que a Rural sedia um evento de grande porte como o ENEH, no total, a Universidade recebeu mais de 700 pessoas das mais diversas partes do país. Trazer um evento deste porte é uma forma também de integrar pessoas de diferentes regiões:

– Tivemos alunos desde o Acre até o Rio Grande do Sul discutindo os problemas das universidades e propondo soluções. Foi um evento em que tivemos uma integração muito grande com o movimento de história e com outras instituições, outras culturas

universitárias, e tentamos passar um pouco da nossa vivência – explica Rodrigo do Amaral, estudante do 8º período de História e membro da comissão organizadora.

Marlon Bruno Morais é estudante do 10º período de História. Ele conta como foi escolhida a temática geral “As Lutas Sociais no Campo e na Cidade: Questão Agrária, Movimentos Urbanos e (re)Organização do Movimento Estudantil de História”.

– Os temas foram divididos em três eixos: os movimentos sociais dentro das cidades, a questão agrária sobre o Movimento Sem Terra e a reorganização do movimento estudantil. As mesas de discussão foram em torno destes três eixos, questões levantadas por estudantes de todas as regiões do país.

### Do planejamento à prática

Realizar um evento de grandes proporções como o ENEH não é tarefa fácil e exigiu um grande trabalho de equipe. Desde a proposta de trazer a 34ª edição do evento para a Rural, há um ano, foram necessárias diversas reuniões e negociações para que os participantes do encontro tivessem o melhor da recepção ruralina, como é tradicional em nossa Universidade.

Pensar História na Rural também ajuda a dar visibilidade ao curso que existe desde 2001. Houve uma grande expansão com o REUNI em 2009, que culminou na criação do bacharelado e no turno vespertino, com duas entradas anuais. As habilitações em licenciatura e bacharelado são oferecidas tanto no horário vespertino como no noturno. Crescimento que mostra uma Rural que reconhece a importância da área de Ciências Humanas.

Com a ajuda das pró-reitorias de Assuntos Estudantis e de Extensão, foram garantidas aos participantes alojamento, locais para banho, apoio na alimentação e locais para a realização das atividades do encontro. Porém, sem a mão de obra dos 70 organizadores que disponibilizaram seu tempo e energia, nada seria possível. Contribuição essencial que fez do ENEH um enorme sucesso.

– É uma grande oportunidade para se aprender além da sala de aula. Uma oportunidade de conhecer como é a burocracia da Universidade, como funciona. Dá muita satisfação ver que tudo está dando certo, ver o evento acontecer – conta Érica Carvalho, estudante do 8º período de História e membro da Comissão Organizadora.

Depois da missão cumprida, o legado do evento fica agora com os estudantes da Universidade Federal do Acre, em 2016. ■

# Informes Gerais

## PESQUISADORES DA USP, DO INSTITUTO BUTANTAN E DA UFRRJ HOMENAGEIAM PROFESSOR DA RURAL

Pesquisadores da USP, do Instituto Butantan e da UFRRJ identificaram uma nova espécie de carrapato no sudeste brasileiro denominada *Ornithodoros faccini*. Esta espécie parasita rãs da espécie *Thoropa miliaris* (Spix, 1824), tendo sido nomeada em homenagem ao Dr. João Luiz Horácio Faccini, professor titular aposentado da UFRRJ e atualmente pesquisador do PPGCV da UFRRJ pela sua importante contribuição para o desenvolvimento da Acarologia Veterinária no Brasil. A descrição completa está disponível no site da Revista Parasites & Vectors <http://www.parasitesandvectors.com/content/8/1/268>

## PRORROGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES PARA PUBLICAÇÃO DE ORIGINAIS NA EDUR

Está prorrogado o calendário de inscrição, julgamento e resultados da seleção de originais para publicação de livros pela Editora da UFRRJ – Edur, de que trata o Edital 02/2015. As inscrições seguem até 30 de setembro. Os originais serão avaliados pelo Conselho Editorial da Edur, com auxílio de pareceristas ad hoc, que atribuirão o mérito acadêmico-científico, artístico ou cultural, conforme orientações deste edital. A divulgação do resultado será dia 28 de dezembro, no site da Edur: <http://www.ufrj.br/editora>

## COMITÊ GUANDU LANÇA EDITAL DE AUXÍLIO À PESQUISA

O Comitê Guandu lançou no dia 24 de agosto a 5ª edição do seu edital de Auxílio à Pesquisa. A iniciativa já apoiou mais de 40 trabalhos, divididos entre nível técnico, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. O Edital foi lançado durante a abertura da III Reunião Anual de Iniciação Científica pelo professor do Departamento de Geociências da UFRRJ Decio Tubbs Filho. O recurso financeiro é aprovado pelo Comitê e executado pela AGEVAP, sua Agência de Bacia. Existem três linhas de pesquisa contempladas pelo edital, que estão diretamente relacionadas ao Plano Estratégico de Recursos Hídricos do Comitê Guandu: Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, Recuperação da Qualidade Ambiental, Proteção e Aproveitamento dos Recursos Hídricos. Os valores são de R\$ 5.000,00 para monografias, trabalhos técnicos de outros estudos; R\$ 10.000,00 para Mestrado; e R\$ 15.000,00 para Doutorado. O edital ficará aberto até o dia 15 de outubro.

## PROGRAD LANÇA MANUAL DO ESTUDANTE

No último dia de matrículas para o segundo semestre de 2015, 2 de setembro, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) lançou o seu Manual do Aluno. O projeto, desenvolvido pela Assessoria de Comunicação da Prograd, tem como objetivo situar os novos alunos quanto a todas as oportunidades que poderão usufruir durante a vida acadêmica. O material está disponível de forma online e, em breve, na versão impressa. Dentre os temas, estão a história da Rural, um panorama sobre os câmpus, modalidades de bolsas, assistência, além de listagem dos cursos, telefones e ainda uma explicação de todas as funções do quiosque.

## REVISTA ESTUDOS SOCIEDADE E AGRICULTURA PÚBLICA DOIS ARTIGOS DE PROFESSORES DA UFRRJ

Acaba de ser publicado o novo número da Revista Estudos Sociedade e Agricultura, que traz artigos sobre política agrária, pequenos produtores, patronato rural e fronteira agrícola. A professora da UFRRJ Thereza Cristina Cardoso Menezes assina o artigo intitulado "A Regularização Fundiária e as Novas Formas de Expropriação Rural na Amazônia". A Revista também publicou o texto do professor Raimundo Santos, intitulado "O Agrarismo de José de Souza Martins". Todos os artigos estão disponíveis no endereço: <http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/issue/current>

## PROFESSORA DO IM CONVIDA PARA LANÇAMENTO DE SEU LIVRO

A professora Elis Regina Barbosa Angelo (Depto de Administração e Turismo/IM) convida toda a comunidade acadêmica para o lançamento do livro de sua autoria: "Trajetórias dos Imigrantes Açorianos em São Paulo", publicado pela Paco Editorial. O evento de lançamento será realizado no dia 19 de setembro, às 10 h, na Livraria Cortez, na rua Monte Alegre, 1074 – Perdizes, São Paulo – SP. Para adquirir a obra, visite <http://goo.gl/HncbGs>



# #ruralnafoto



O tema da última semana foi "Estamos de Volta". A foto foi tirada por @mirelafreitas Missão veterana: em andamento! #AU #rural na foto. O tema para a próxima semana será "Meu Patrimônio é a Rural". Além de a fotografia mais representativa sair no Rural Semanal, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook ([facebook.com/universidadefederalrural](https://facebook.com/universidadefederalrural)).

## Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjbr

**Reitor:** Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitor de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitor de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Luis Henrick Teixeira, Natália Loyola, Tarsila Döhler, Laiz Carvalho, Larissa Bozi Lima e Jaqueline Suarez | **Foto de capa:** Larissa Bozi | **Diagramação:** Natália Loyola, Jaqueline Suarez | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23890-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** [comunicacao@ufrj.br](mailto:comunicacao@ufrj.br) | **Portal:** [www.ufrj.br](http://www.ufrj.br) | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 800 exemplares



## RURAL SEMANAL

Informativo da UFRRJ

ANO XXII - nº 15- 07 a 13 de setembro de 2015



<http://q-cto/0y57>